

**MACAENSES NA CASA DE MACAU DE SP**  
**São Paulo, 21 de maio de 2012.**

A ***Casa de Macau de São Paulo***, de acordo com o principal idealizador, Gilberto Quevedo da Silva, de cuja ideia eu e alguns outros possam testemunhar, hoje de volta à testa na Direção, foi criado para **reunir** todos ***os macaenses***, que estabeleceram no Brasil, em princípio, mas que, por circunstâncias da vastidão geográfica da terra, reduziram-se só os que estão na cidade de São Paulo.

Não é uma simples reunião de conterrâneos da mesma cidade, ou, vizinha cidade de *Hong Kong*, ou ainda, longínqua cidade de *Shangai*. Esta congregação tem como principal, entre muitos *objetivos*, o de promover *atividades culturais*, a **principal** é a ***cultura macaense***.

No domingo retrasado, por exemplo, dia 13 de maio, *comemora-se* no Brasil, o Dia das Mães, que coincidiu-se com o calendário religioso católico romano, Dia de Nossa Senhora de Fátima. Em Macau do passado, nesse dia festiva religiosa, como era de tradição, saía-se *procissão* de *Nossa Senhora de Fátima*, cujo percurso vai da igreja de São Domingos e termina na igreja Ermida da Penha.

***Essa é parte da cultura macaense***, muito ligada ao *catolicismo romano*.

Na Casa de Macau de São Paulo, aproveitando-se da dupla data festiva, isto é, *Dia das Mães* e *Dia de Nossa Senhora de Fátima*, os *associados* reuniram-se na Casa de Macau-SP, para comemorar as duas datas festivas.

Católicos que são os *macaenses*, a maioria que se saiba, a direção da Casa de Macau homenageou a dupla data comemorativa neste ano com ***missa*** e ***procissão***, comandada pelo padre-reitor, Gilson, que nos honrou com a sua presença e a dos seus familiares, bem como com o seu ofício de sacerdote.

Era comum ***rezar missa*** e ***sair na procissão*** em Macau, como a de Nossa Senhora de Fátima. Aqui na Casa de Macau em São Paulo, em adaptação às condições locais, realizaram-se ***a missa e a procissão***, seguindo-se um laudo almoço preparado com a ajuda de vários Associados na organização e feitura dos pratos.

Os *colaboradores diretos e indiretos* – Natércia Silva, Armando Ritchie, Nanete Placé, Delfina Silva, Hercília Inácio, Rolando Luz, o próprio presidente Gilberto, e até sua esposa Henriqueta, e, claro, Celeste que ajudou bem cedo a comprar ingredientes, e tantos outros cujos nomes aqui não mencionei por falta de espaço – mais com muita vontade e esforço conseguiram mais uma vez tornar possível não apenas o “encontro dominical”, mas também a preservação parcial da ***cultura macaense***.